



Promoção de saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas

Autor(res)

Maria Clara Da Silva Goersch
Emily Lauany Alves Albuquerque
Airla Silva Rodrigues
Karine Cristina Isaías Dos Santos
Kelly Dayane Ferreira Leite
Emanuely Alves Vargas

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

A promoção da saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas é crucial na saúde pública, demandando uma abordagem ampla e sensível ao contexto. Essas populações enfrentam obstáculos como pobreza, discriminação, falta de acesso a serviços de saúde mental e agravantes como trauma e instabilidade social.

Para enfrentar esses desafios, é essencial adotar estratégias culturalmente sensíveis e baseadas na comunidade, reconhecendo a resiliência dessas populações. Isso inclui fornecer serviços de saúde mental acessíveis e de alta qualidade, fortalecer redes de apoio social e comunitário, educar sobre saúde mental e combater o estigma associado aos transtornos mentais.

Uma abordagem integrada e colaborativa pode avançar na promoção da saúde mental e no bem-estar dessas populações, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

Objetivo

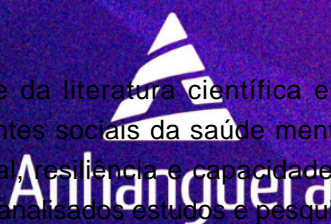
Implementar estratégias para promover a saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas, visando reduzir disparidades e melhorar o bem-estar psicossocial. Essas estratégias serão baseadas em abordagens culturalmente sensíveis e colaborativas, priorizando o acesso equitativo aos serviços de saúde mental.

Material e Métodos

O texto realiza uma revisão abrangente da literatura científica e de artigos relevantes sobre populações vulneráveis e marginalizadas, determinantes sociais da saúde mental, acesso aos serviços de saúde mental, estratégias de promoção da saúde mental, resiliência e capacidades comunitárias, e os desafios enfrentados durante a pandemia de COVID-19. Foram analisados estudos e pesquisas que destacam a vulnerabilidade nessas populações, incluindo grupos como pessoas em situação de rua, refugiados, minorias étnicas e LGBTQ+. Além



3ª MOSTRA CIENTÍFICA





disso, o texto identifica diversas estratégias e intervenções baseadas em evidências para promover a saúde mental nesses grupos, como programas de mentoria acadêmica, oficinas criativas de autocuidado, implementação de clínicas de saúde mental móveis e programas de educação em saúde mental nas escolas.

Resultados e Discussão

A análise dos estudos e pesquisas revela a eficácia de várias intervenções, como programas de mentoria acadêmica, oficinas criativas de autocuidado, implementação de clínicas de saúde mental móveis e programas de educação em saúde mental nas escolas.

Essas estratégias são identificadas como essenciais para promover o bem-estar emocional e psicológico dessas populações, fornecendo apoio e recursos necessários para lidar com os desafios únicos que enfrentam, como discriminação, falta de acesso a serviços de saúde mental e condições de vida precárias.

Além disso, a discussão ressalta a importância de políticas públicas que garantam acesso equitativo a serviços de saúde mental e promovam a conscientização sobre questões relacionadas à saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas.

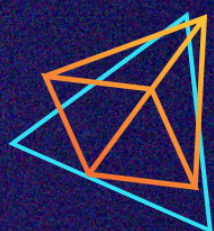
Conclusão

Promover a saúde mental em populações vulneráveis e marginalizadas é essencial em saúde pública, especialmente com os desafios agravados pela pandemia de COVID-19. Estratégias sensíveis ao contexto, como serviços acessíveis e educação em saúde mental, são fundamentais para enfrentar pobreza, discriminação e falta de acesso aos cuidados. Garantir acesso equitativo e fortalecer as comunidades são passos cruciais, conforme destacado por vários autores. Essas ações não apenas promovem justiça social, mas também avançam na saúde pública global.

Referências

Resiliência comunitária: um estudo de revisão integrativa da literatura
RAPS e CAPS: O que são e como funcionam no Brasil?-https://desinstitute.org.br/noticias/raps-e-caps-o-que-sao-e-como-funcionam-no-brasil/?gad_source=1&gclid=EAlaIQobChMI5qTp_n9hAMV-mFIAB0mBwXLEAAYBCAAEgKZi_D_BwE
VENTURA, Carla Aparecida Arena. Saúde mental e vulnerabilidade: desafios e potencialidades na utilização do referencial dos direitos humanos. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Droga. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 13, n. 4, p. 174-175, 2017 .

3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera